

Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida: Responsabilidade da Universidade neste século XXI

Maria Candida Soares Del-Masso

*Coordenadora do Núcleo Central UNATI – UNESP – PROEX
Coordenadora do Núcleo Local UNATI – UNESP – Campus de Marília
Docente do Departamento de Educação Especial
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília*

*Apoio Institucional: o presente trabalho teve apoio da Fundunesp –
Fundação para o Desenvolvimento da UNESP*

Resumo

Inserida na problemática que o idoso enfrenta na sociedade e refletindo o papel social da Universidade Pública, a Universidade Estadual Paulista – UNESP - estruturou o projeto da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI com o objetivo de proporcionar condições para a integração social do idoso mediante o convívio no meio acadêmico, utilizando-se de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão universitária. Nesse sentido, a UNESP contempla os anseios do público-alvo num ambiente diversificado culturalmente, como é o ambiente universitário, num trabalho interdisciplinar possibilitando novas formas de relacionamento estimuladas nos grupos de alunos das diferentes UNATIs em direção ao fortalecimento de uma visão positiva do processo de envelhecimento humano.

Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida

A compreensão do processo de envelhecimento humano não requer apenas o entendimento do termo, o qual podemos dizer que envelhecer é chegar pouco a pouco a um período mais avançado da vida ou perder a jovialidade e a beleza além das possíveis perdas das habilidades cognitivas. Sob essa perspectiva, o envelhecimento humano representaria apenas uma mudança ou simples passagem de uma fase para outra fase da vida. A análise do processo de envelhecimento humano deveria considerar o estudo de diferentes variáveis presentes na vida dos indivíduos, tais como: fatores familiares, sociais, econômicos, pessoais e, principalmente, fatores físicos e biológicos.

Esse olhar mais cauteloso para o estudo do envelhecimento humano poderia possibilitar a compreensão em como o idoso, a família e o próprio meio social concebem o processo de envelhecimento e as respectivas mudanças nesse período da vida. Diante desse aspecto, é necessário não apenas entender o envelhecimento sob a perspectiva biológica, mas principalmente social, legal, cultural entre outras, entender como um ciclo complexo que engloba desde a aceitação das pequenas mudanças por parte dos indivíduos até as mudanças mais complexas presentes no meio sociocultural.

A aceitação do envelhecimento humano não é uma das tarefas mais fáceis, uma vez que os indivíduos estão predispostos a acreditar que só os outros envelhecem e que eles permanecerão eternamente jovens ou maduros, mais experientes, mas... jamais velhos.

O culto ao novo, ao atual e ao moderno transformou o processo de envelhecimento em um martírio levando, muitas vezes, a uma exclusão social causando temor às pessoas que envelhecem. Esse “suposto martírio” é percebido aos primeiros sinais da passagem do tempo. Nessa perspectiva, é importante compreender o envelhecimento como um processo que ocorre naturalmente com os indivíduos ao longo de suas vidas, não sendo um fenômeno que ocorre rápida e isoladamente.

Para que essa nova visão de envelhecimento se modifique, é importante que o idoso abandone os rótulos que a

sociedade o atribuiu. Ele deve buscar novas experiências e novas alternativas de vida, seja participando de grupos de terceira idade, de roda de amigos, de atividades programadas para orientá-los a vivenciar essa etapa da vida de forma prazerosa e, na maioria das vezes, preparando para a aposentadoria. Além disso, as mudanças introduzidas em suas vidas poderão contribuir não só para a ampliação dos seus horizontes, como também apresentar melhorias nos quadros físico, emocional e intelectual, possibilitando um envelhecimento humano com qualidade de vida.

Atualmente, o Brasil começa a ser visto como um país de cabelos brancos, ou seja, em 2025 o país terá 16 vezes mais idosos do que em 1950. Assim, a sociedade deve rever suas ações no sentido de desmitificar o papel do idoso na sociedade contemporânea e criar políticas públicas para atender esse crescente grupo de pessoas.

Conforme dados do Censo do IBGE de 2000, a população brasileira representava 170 milhões de pessoas, sendo que 14,5 milhões eram de pessoas idosas, ou seja, 8,6% da população do país (IBGE, 2002).

Com a estimativa do próprio IBGE (IBGE, 2010), ao final de 2009 a população brasileira ultrapassava 191 milhões de pessoas, sendo o grupo de idosos composto por aproximadamente 21 milhões de pessoas, ou seja, 11% da população, ultrapassando o grupo de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, que representa 19,4% da população nacional.

Numa análise comparativa, em 2000 o grupo de pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos de idade representava 30% da população e os maiores de 65 anos de idade representava apenas 5% da população. A previsão do IBGE para 2020 considera que serão 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, 13% da população total do país e em 2050 o peso desses 2 grupos será o mesmo, ou seja, 18% da população brasileira. Nesse cenário, a vida do brasileiro aumentou em 5,57 anos, sendo a expectativa de vida atualmente de 72,57 anos de idade. Em 2050 a expectativa de vida será de 81,3 anos de idade, conforme dados apresentados pelo IBGE (IBGE, 2002).

A inversão da pirâmide etária brasileira, o envelhecimento humano acelerado, o aumento significativo da expectativa

de vida das pessoas idosas, a redução da taxa de natalidade, as conquistas tecnológicas e científicas, os avanços da medicina, as mudanças no contexto sócio-político-econômico levam a diferentes dilemas e desafios.

Faz-se necessário entender as características de uma realidade em que o Estado é mínimo a ação social se coloca como responsabilidade. Cabe à Universidade constituir locais de excelência de atuação multidisciplinar para a aplicação do conhecimento da extensão universitária, da pesquisa e do ensino com especial ênfase nas ações da Universidade Aberta à Terceira Idade. Nesse sentido, a extensão universitária é a ponte que possibilita a construção de conhecimento e de práticas universitárias socialmente responsáveis.

O idoso só será visto diferentemente com a transformação da sociedade e essa transformação fazemos com ações concretas desmitificando mitos e tabus acerca do envelhecimento humano.

Como vivenciar essa nova realidade? Algumas respostas estão pautadas nas ações para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, em novas práticas sociais, em ações empreendedoras.

Conforme aponta Pimentel (2009, p.19), frente a um mundo “com tantas possibilidades e de uma população cada vez mais madura e em plena capacidade, os grupos etários da terceira idade devem receber especial atenção para que tenham acesso aos benefícios da modernidade”.

A terceira idade é o momento de melhor avaliação crítica da vida em virtude das experiências acumuladas. Assim, a Universidade realiza a sua responsabilidade social mediante diferentes ações da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e é nesse espaço que os idosos podem criar, inventar, reinventar diferentes práticas sociais.

A experiência da UNATI – UNESP

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é resultado de uma série de discussões acerca da problemática que o idoso enfrenta em relação a sua inclusão no meio social.

O Núcleo Central UNATI - UNESP vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) foi institucionalizado pela Portaria UNESP nº 191, de 07 de maio de 2001, como resultado do trabalho coletivo desenvolvido nas diferentes Unidades Universitárias da UNESP. O projeto começou a ser discutido a partir da implantação do Projeto Sênior, em 1993, com objetivo de possibilitar às pessoas que estão envelhecendo acesso à Universidade Pública na execução de sua responsabilidade social usufruindo o espaço educacional e cultural para a ampliação de conhecimentos, além de possibilitar a educação continuada, proporcionando a convivência social e a troca de experiências de vida entre os participantes das UNATIs, dos alunos de Graduação e de Pós-Graduação dos diferentes cursos e programas das Unidades Universitárias da UNESP, dos docentes e dos técnico-administrativos da Universidade.

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP deu continuidade às ações já existentes em suas unidades acadêmicas constituindo-se em iniciativa de grande aceitação na Universidade. Em 2001, o Projeto UNATI – UNESP foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP, projeto que é desenvolvido em 20 *campi* da UNESP, sendo que cada UNATI possui autonomia de ação estando ligada à coordenação central junto a PROEX.

Neste ano de 2010, mais 3 Unidades Universitárias da UNESP irão compor esse Projeto, sendo elas as Unidades de Itapeva, Ourinhos e Tupã,

A programação desenvolvida pelo Núcleo Central UNATI - UNESP abrange atividades de ensino, de pesquisa, de extensão universitária e de gestão distribuídas nos 20 núcleos locais assumindo características específicas em cada uma das Unidades Universitárias. O foco central do projeto nessas unidades está pautado nas propostas elaboradas pelos coordenadores locais a partir das informações e solicitações recebidas dos alunos das UNATIs, como também dos bolsistas de Ex-

tensão Universitária da PROEX com a atribuição de Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão I e II, dos bolsistas de Iniciação Científica (FAPESP, PIBIC/CNPq, PIBIC/Reitoria e voluntários), dos pesquisadores docentes, dos pós-graduandos e dos servidores técnico-administrativos, como forma didática de co-participação e co-responsabilidade na elaboração e execução das diferentes atividades.

No ano de 2009, aproximadamente 5.000 idosos participaram das diferentes atividades oferecidas pelas UNATIs nas diferentes Unidades Universitárias da UNESP, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Núcleos Locais UNESP – UNATI

Campus	Unidade Universitária
Araçatuba	Faculdade de Odontologia
Araraquara	Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Assis	Faculdade de Ciências e Letras
Bauru	Fac. Arquitetura, Artes e Comunicação
Botucatu	Administração Geral
Dracena	Campus Experimental de Dracena
Franca	Fac. História, Direito e Serviço Social
Guaratinguetá	Faculdade de Engenharia
Ilha Solteira	Faculdade de Engenharia
Jaboticabal	Fac. Ciências Agrárias e Veterinária
Marília	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
Presidente Prudente	Faculdade de Ciências e Tecnologia
Rio Claro	Instituto de Biociências
Rosana	Campus Experimental de Rosana
São José dos Campos	Faculdade de Odontologia
São José do Rio Preto	Inst. Biociências, Letras e Ciências Exatas
São Paulo	Instituto de Artes
São Paulo	Reitoria
São Vicente	Campus Experimental do Litoral Paulista
Sorocaba	Campus Experimental de Sorocaba

O trabalho realizado em cada uma das UNATIs contou com a participação de professores coordenadores e vice-coordenadores vinculados aos respectivos Núcleos Locais, com nomeação de Portaria do Reitor e publicação no Diário Oficial do Estado,

além de docentes envolvidos no projeto e de bolsistas conforme citado anteriormente. Outros dados podem ser visualizados no Portal da UNESP no endereço <http://www.unesp.br>.

As UNATIs atendem alunos de ambos os gêneros, com independência em locomoção até os locais das atividades e com idade de 55 anos ou mais. As atividades das UNATIs envolvem a educação continuada através de palestras, ações culturais, esportivas, motivadoras; cursos temáticos com objetivo de estimular a atualização do conhecimento, a troca de experiências, volta ao convívio social e ao pleno exercício da cidadania, estimulando e capacitando os alunos às atividades socialmente produtivas, como também à frequência, na condição de aluno especial, em diferentes disciplinas dos cursos de graduação da UNESP, conforme disponibilidade e concordância do docente responsável pela disciplina. Alguns cursos desenvolvidos nas UNATIs são campos de estágio curricular supervisionado para alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade. Grande parte das pesquisas desenvolvidas objetiva conhecer as mudanças ocorridas no interior na UNESP junto aos alunos das UNATIs, aos alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação e ao corpo técnico-administrativo. Este projeto tem proporcionado à universidade uma nova maneira de conviver e entender as questões relacionadas ao envelhecimento humano.

A Extensão Universitária deve ser entendida de modo a consolidar uma política interna que se concentre em ações voltadas para a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, pois é em prol da formação acadêmica pautada nesses alicerces que a UNESP, sem dúvida, vem mantendo a qualidade de seus Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.

Entre as atividades realizadas pelo Núcleo Central da UNATI – UNESP citamos o VI Seminário UNATI – UNESP que aconteceu junto ao 5º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, em novembro de 2009.

Considerações Finais

Durante os anos de atividades que a UNATI – UNESP vem desenvolvendo ações nas diferentes Unidades Universitárias da Unesp e na Reitoria, pudemos observar uma mudança de atitude e de compreensão acerca do papel que o idoso ocupa na sociedade. Além disso, o projeto possibilitou ações intergeracionais aproximando idosos aos alunos de graduação e de pós-graduação, como de outras faixas etárias a partir da realização de projetos de extensão universitária e de pesquisas nessa área do conhecimento.

Outro aspecto encontrado em pesquisa realizada junto aos alunos da UNATI por Paiva e Del-Masso (2007) revelou que esse próprio grupo de idosos em contato constante em diferentes atividades ressignificam o processo de envelhecimento, atribuindo um novo olhar para esse momento da vida.

Dessa maneira observamos que a inserção da UNATI no contexto da UNESP possibilita o desenvolvimento de pesquisas, ações extensionistas, entre outras atividades que buscam entender a complexidade envolvida no processo de envelhecimento humano.

Nesse cenário é possível reconhecer as necessidades e expectativas dos idosos em relação às ações oferecidas pela universidade. É possível igualmente readequar diferentes projetos de extensão universitária existentes na universidade e prospectar novas ações voltadas aos idosos, além de capacitar profissionais nessa área do conhecimento. Com essas ações, a universidade possibilita a participação e integração dos idosos no meio acadêmico respondendo a sua responsabilidade neste século XXI, socializando saberes e produzindo novos conhecimentos e práticas interdisciplinares inovadoras.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PERFIL DOS IDOSOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS NO BRASIL – 2000. *SÉRIE ESTUDOS E PESQUISAS: INFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA*. Nº 9. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2002. 97p.
- _____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PERFIL DOS IDOSOS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS NO BRASIL*. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR](http://www.ibge.gov.br) ACESSO EM 15 FEV. 2010.
- DEL-MASSO, M.C.S. *RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO NÚCLEO CENTRAL UNATI – UNESP – PROEX, 2009*. 70p. (DOCUMENTO RESTRITO)
- PAIVA, S. B.; DEL-MASSO, M. C. S. ENVELHECIMENTO HUMANO: LEITURA E MEMÓRIA. IN: BRUNS, M.A.T.; DEL-MASSO, M. C. S.. (ORG.). *ENVELHECIMENTO HUMANO: DIFERENTES PERSPECTIVAS*. CAMPINAS, SP: ALÍNEA EDITORA, 2007, v. 1, p. 53-72.
- PIMENTEL, J.B. A VISÃO INSTITUCIONAL. IN BARROS JUNIOR, J.C. *EMPREENDEDORISMO, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE*. SÃO PAULO: EDICON, 2009. p.19-20.